**CONEXÕES PLURAIS: FORMAÇÃO DE COMUNIDADE LEITORA NO ENSINO MÉDIO**

Michelle Mittelstedt Devides

IFMT – Barra do Garças

[michelle.devides@ifmt.edu.br](mailto:michelle.devides@ifmt.edu.br)

Renata Kelli Modesto Fernandes

IFMT – Primavera do Leste

[renata.fernandes@ifmt.edu.br](mailto:renata.fernandes@ifmt.edu.br)

Ana Clara Tôrres Stephaneli

IFMT – Primavera do Leste

[ana.stephaneli.estudante@ifmt.edu.br](mailto:ana.stephaneli.estudante@ifmt.edu.br)

Letícia Martins Evangelista

IFMT – Primavera do Leste

[leticia.martins.estudante@ifmt.edu.br](mailto:leticia.martins.estudante@ifmt.edu.br)

Maria Eduarda da Silva Ozorio

IFMT – Primavera do Leste

[m.ozorio.estudante@ifmt.edu.br](mailto:m.ozorio.estudante@ifmt.edu.br)

**Eixo:** Educação e Diversidade

**Palavras-chave**: círculos de leitura; leitura literária; interculturalidade

**Resumo Simples**

A pesquisa em desenvolvimento refere-se ao projeto intitulado *Conexões plurais: formação de comunidade leitora no IFMT de Primavera do Leste*, cujo objetivo foi verificar, por meio das experiências de leitura literária dos alunos, o reconhecimento de aspectos dialéticos em sua recepção e, consequentemente, as relações estabelecidas pelo viés da educação intercultural, evidenciando, dessa forma, a constituição de comunidades de leitores. Parte-se do pressuposto de que a leitura literária deve ser considerada como um dos pilares na formação do sujeito, na formação humana, justamente por caracterizar-se como um dos aspectos essenciais de humanização, conforme ensina Antonio Candido (2011). A partir desse direcionamento, entendemos que os leitores atuais estão inseridos em uma sociedade global, porém com suas características particulares, culturais, espaciais, econômicas, religiosas, mas, sobretudo, imersos nas relações dinâmicas do mundo globalizado. Além disso, acreditamos que a perspectiva de leitura literária pelo viés da educação intercultural promove aspectos dialéticos pautados na construção de alteridade, história e cultura e evidencia caminhos de identificação, associação e relação de processos similares da construção narrativa a fim de ampliar as experiências de leitura na recepção de obras literárias afro-brasileiras e africanas de língua portuguesa do século XX, tendo em vista os processos de transformação social. Cremos que a construção de comunidades leitoras possibilita a abordagem de temas tão caros ao mundo contemporâneo, especialmente à formação dos jovens cidadãos. Para tanto, recorremos às contribuições de Michèlle Petit (2009), ao evidenciar a importância do Outro na constituição do sujeito leitor, pois nós pensamos somente a partir daquilo que nos é lançado por outros, promovendo assim um alargamento dos horizontes de expectativas. Dessa forma, o projeto justifica-se tanto pela dimensão que trata da contemporaneidade de temas como o sexismo, racismo, diversidade cultural quanto à questão legal, pois encontra o respaldo das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais estabelecem que as culturas africana e indígena devem ser trabalhadas na escola. A investigação dos aspectos da organização e concretização da formação de círculos de leitura iniciou no campus do IF e se estendeu para uma escola estadual, composta por alunos do ensino médio, tanto na formação quanto na mediação, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, pautando-se nas concepções de diversidade e interculturalidade com a obra *Olhos d’água* de Conceição Evaristo. Os resultados parciais indicam desconhecimento dos estudantes sobre a autora e a obra, além de indicar um estranhamento dos alunos sobre os temas, no entanto, houve um reconhecimento da importância dessas discussões e o estabelecimento de relações entre a literatura e a vida cotidiana do público leitor.

**Referências**

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. D.O.U. de 10 de jan. de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena”. D.O.U. de 11 de mar. de 2008.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação da Biblioteca Nacional, 2015.

MORGADO, Margarida.; PIRES, Maria Natividade. **Educação intercultural e literatura infantil: vivemos num mundo sem esconderijos**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2 ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.